

## Logística

### Paleta padronizado reduz custos, previne perdas e riscos ocultos

Abras lança projeto para identificar oportunidades de prevenção de perdas e outros benefícios trazidos pelo uso do Paleta PBR nas redes de supermercados

No ambiente econômico cada vez mais competitivo e desafiador, as empresas do setor supermercadista têm mostrado uma preocupação crescente em relação ao controle de custos e prevenção de perdas. Um insumo da cadeia logística e de armazenagem, que até pouco tempo atrás não tinha a atenção devida, vem recebendo cuidado redobrado nos últimos meses, pela ampla margem para melhoria: os paletes. Uma série de ações articuladas entre fabricantes do produto, varejistas, atacadistas e suas associações estão tornando mais claras as vantagens de utilizar paletes padronizados, mais exatamente o PBR.

Por ser leve e durável, com um ciclo de vida de até três anos, o PBR exige menos reposição e manutenção, minimizando os descartes. Como é mais durável, episódios de transbordo de mercadorias em razão de rupturas também se tornam mais raros. Além disso, os fabricantes credenciados passam por uma análise cuidadosa para assegurar que as normas de produção sejam respeitadas, o que é garantido pelo certificado de autenticidade fornecido pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras). No momento do credenciamento, os fabricantes são submetidos a processos de auditoria que exigem uma série de atestados de qualidade, de capacitação e até de caráter socioambiental, como compromissos de veto ao trabalho escravo e de usar apenas madeira de procedência legal. Isso traz uma tranquilidade extra a quem compra paletes PBR, porque têm a certeza de estar adquirindo um produto final de qualidade atestada.

Justamente por ser padronizado, o PBR dispensa qualquer tipo de segregação. “Isso permite que se diminua sensivelmente os espaços

destinados à separação e estoque de paletes nos centros de distribuição e áreas de armazenagem”, explica Roger Becker, CEO da Volltrix, empresa contratada pela Abras que faz a gestão do PBR desde julho de 2019. “Uma área de segregação menor e menos funcionários envolvidos nesses processos implicam em custos logísticos diretamente menores,” completa.

Não é apenas uma questão econômica, no entanto. Existem uma série de riscos ocultos envolvidos no uso de paletes não padronizados, a começar pela segurança de trabalhadores e clientes que circulam próximos a eles. Infelizmente, o uso do chamado “paleta reformado” ainda é comum no País. Com frequência, esses produtos sofrem alterações em sua estrutura que terminam por prejudicar a capacidade de carga original, como a substituição de tábuas avariadas por outras com



**Marcelo Alves, da rede Veran: “O programa está nos permitindo enxergar de forma bem mais clara os ganhos trazidos pelo uso de paletes padronizados”**

especificações inadequadas ou a presença de blocos de apoio desgastados, quebrados e mal fixados. A presença de paletes com defeitos em gôndolas ou na movimentação por empilhadeiras é uma fonte recorrente de acidentes.

“A prevenção de perdas está na ordem do dia dos supermercados, as empresas têm redobrado preocupações com condições

de armazenamento e validade de produtos no estoque, por exemplo. Mas essa atenção deve começar antes, logo no portão de entrada, já no recebimento da carga”, afirma Marcelo Canozo, presidente da Associação Nacional dos Produtores de Paletes e Embalagens de Madeira Anapem).

De acordo com Canozo, é fácil identificar paletes falsificados, pois



**A presença de paletes com defeitos em gôndolas ou na movimentação por empilhadeiras é uma fonte recorrente de acidentes**

basta realizar uma rápida e simples checagem visual. A falta da marca PBR, marcação em lados errados, a ausência da sigla do fabricante e a falta de informações sobre mês e ano de fabricação são alguns exemplos de inconformidades (para saber mais, basta acessar o Manual de Utilização do PBR-1, disponível em: <https://www.abras.com.br/paquete-pbr/manual-de-utilizacao-do-pbr-1/>).

## Projeto Paletização Padrão

A Abras vem se dedicando há tempos em tornar os benefícios de utilizar paletes padronizados mais conhecidos, com ações junto às indústrias e redes de supermercados. Em parceria com a Anapem, que representa os fabricantes credenciados, e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), que realizou os testes laboratoriais, foram idealizadas melhorias significativas para a versão 2019. Depois de vasta divulgação desta nova versão em 2020, foi concebido um projeto capaz de medir os resultados práticos que podem ser obtidos através do uso do PBR. Denominado Projeto Paletização Padrão, o programa envolve todos os setores das diferentes partes interessadas: indústrias, cadeia de transportes, área de suprimentos, recebimento, movimentação, armazenagem, ambiental e de qualidade.

Lançado em julho de 2020, o Projeto Paletização Padrão está definindo indicadores internos ligados à prevenção de perdas relacionados ao Pallet PBR. Com isso, será possível elaborar um ranking das empresas que fornecem produtos através de paletes, que serão classificadas em diferentes categorias, dependendo da qualidade dos mesmos.

“O projeto também vai levantar os custos envolvidos na falta de padronização, como a quantidade de pessoal diretamente envolvido nas




O uso do chamado “pallet reformado” ainda é comum no País. Com frequência, esses produtos sofrem alterações em sua estrutura que terminam por prejudicar a capacidade de carga original

tarefas de manutenção, separação e descarte de paletes, o gasto com o espaço reservado à segregação e outros, chegando ao detalhe das despesas administrativas relacionadas ao trabalho”, explica o CEO da Volltrix.

O programa já está sendo aplicado no formato de projeto-piloto no Grupo Veran Supermercados, uma rede varejista que tem 14 lojas localizadas no Estado de São Paulo. Já estão sendo negociadas expansões do projeto para outras redes do solo paulista, no Paraná e em Santa Catarina.

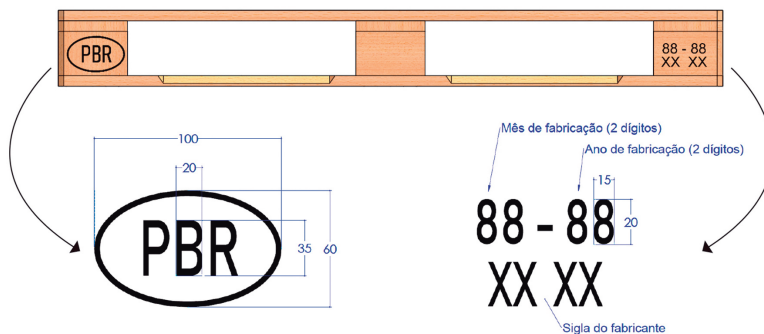
Os benefícios do projeto são notáveis, de acordo com Marcelo

Alves, diretor de Controladoria e Prevenção de Perdas do Grupo Veran Supermercados. “O programa está nos permitindo enxergar de forma bem mais clara os ganhos trazidos pelo uso de paletes padronizados”, explica. “Conhecendo todos os gastos envolvidos e fazendo as contas, fica mais fácil direcionar as ações corretas para prevenir as perdas e riscos relacionados.”

Está interessado em reduzir perdas e prevenir acidentes? Implemente o Projeto Paletização Padrão na sua rede. Entre em contato através do e-mail: [pbr@abras.com.br](mailto:pbr@abras.com.br). 

## Como identificar um pallet PBR original?

✓ **Todo pallet PBR contém marcações e calor com medidas e localização padronizadas nos dois lados maiores (1.200mm) e opostos, que devem ser conferidas.**



✓ **Paletes falsificados podem ser facilmente identificados pela marcação em lados errados, ausência da sigla do fabricante, medidas ou grafias diferentes das recomendadas ou falta de dados relativos ao mês do ano de fabricação.**